



## Vumbora correr pra escola: uma proposta de intervenção pedagógica

Jhemerson da Silva e Neto<sup>1</sup> ; Ana Clédina Rodrigues Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CEP: 68507590, Marabá-PA, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CEP: 68507-590, Marabá-PA, Brasil

**Palavras-Chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Intervenção Pedagógica. Corrida.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Censo Escolar 2016, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2% da população brasileira na faixa etária entre 6 a 14 anos encontra-se fora das escolas, o que significa que o País avançou na universalização da educação básica, embora ainda apresente índices considerados bastante altos para as modalidades de Educação Infantil (821 mil crianças fora da pré-escola e quase 1,6 milhão de adolescentes entre 15 a 17 anos fora do Ensino Médio).

Embora o acesso à educação básica seja um problema perto de ser solucionado, ainda enfrentamos os baixos índices de rendimento escolar, uma vez que os estudantes matriculados na educação básica, sobretudo nas escolas públicas, apresentam índices de aprendizagem considerados muito baixos, verificados nas avaliações de larga escala como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

De acordo com Castro (2009), os indicadores apontados pelos diversos sistemas de avaliação do rendimento escolar utilizados no Brasil também denunciam consideráveis diferenças regionais, sobretudo apontando nas regiões Norte e Nordeste altas taxas de distorção idade-série, repetência e abandono, bem como o tempo estimado para a conclusão do Ensino Fundamental, os quais encontram-se bem acima da média nacional e das demais regiões.

A autora cita que o aprendizado dos estudantes sofre influência ligada às suas características próprias, mas também ao ambiente, além de fatores sociais e econômicos e que alguns desses fatores como classe social, condições de moradia, por exemplo não são passíveis de intervenção por meio de políticas educacionais, mas dizem respeito a políticas sociais. Todavia, outros fatores podem ser identificados por estudos voltados para os aspectos escolares, podendo ser modificados por meio de ações educacionais que resultem na melhoria do aprendizado e possível diminuição dos efeitos causados pelas desigualdades socioeconômicas sofridas por tais estudantes.

Considerando a atuação dos profissionais da educação no âmbito da escola, muitos podem ser os fatores que impedem bons resultados educacionais a partir do direcionamento de suas ações, como a falta de infraestrutura física apropriada na escola para a prática de atividades pedagógicas, falta de material didático, falhas na gestão do ensino e da aprendizagem por parte de professores(as), gestores e/ou coordenadores(as) pedagógicos(as), falta de um sistema eficiente de avaliação da aprendizagem a ser utilizado por parte da escola para acompanhamento sistemático do rendimento escolar, inadequação do Projeto Político Pedagógico, desmotivação de professores(as) e/ou estudantes, entre outros fatores que podem desencadear resultados negativos de forma isolada ou associada, como por exemplo, a falta

de infraestrutura física pode agravar ainda mais os resultados da escola se somada à falta de material didático disponível para que os professores possam realizar suas aulas. Por isso é importante identificar o que interfere nos resultados alcançados pela escola e seus (suas) professores(as) e criar alternativas que proporcionem o desenvolvimento dos estudantes e a consequente reversão desses resultados.

As escolas de educação básica por sua natureza são ambientes bastante dinâmicos por agregarem uma faixa etária de pessoas que se encontram em pleno estado de aprendizado e desenvolvimento, que são as crianças e adolescentes, o que significa dizer que esses espaços precisam ser dinâmicos e atrativos, captando o máximo possível a energia e entusiasmo típicos da faixa etária que atende. Prova disso são as aulas de Educação Física, um dos elementos curriculares que mais os atraem por se realizarem com base do movimento corporal, na atividade lúdica e por exigirem a participação ativa dos estudantes.

Sanches e Rubio (2011) ao se referirem à disciplina de educação física realizada por crianças e jovens citam que foram constatados por pesquisadores que a sociabilidade, êxito pessoal e de grupo, criatividade e cooperação, companheirismo e diversão, superioridade e autoimagem são alguns valores adquiridos por meio de sua prática. As autoras citam ainda que a prática esportiva pode desencadear outros valores como: responsabilidade, a sinceridade, o diálogo, a confiança, a autoestima, a criatividade, a paz, a amizade, o respeito, a justiça, o compartilhar e, finalmente, a cooperação.

No estudo realizado por Sanches e Rubio (2011) as autoras citam o Programa Educação pelo Esporte, desenvolvido no ano de 2004 pelo Instituto Ayrton Senna e que teve como objetivo central fazer com que as crianças e os jovens participantes fossem capazes de compreender sua realidade, estabelecer metas e sonhos, praticar sua cidadania e alcançar sua emancipação enquanto sujeitos transformadores de suas próprias vidas e de suas comunidades. O Programa apontou como resultados que o esporte se mostrou como “ferramenta de educação integral das novas gerações, auxiliando na preparação desses jovens para o enfrentamento de desafios no âmbito pessoal, social e profissional” (SANCHES e RUBIO, 2011, p. 831).

O presente estudo faz parte do Projeto de Extensão *Vumbora Correr Para a Escola: Uma proposta de intervenção pedagógica*, realizado por meio do PIBEX/Unifesspa e seus objetivos geral e específicos alinham-se ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, bem como aos interesses da população de Marabá-PA, uma vez que é previsto no PPC do curso de Pedagogia da Unifesspa a realização de atividades de formação em ambientes escolares e não-escolares, bem como a realização de disciplinas como *Avaliação da Aprendizagem, Políticas Públicas e Educação, Desenvolvimento Psicossocial da Infância e Adolescência*. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral caracterizar o rendimento escolar apresentado no Ensino Fundamental por uma escola pública do município de Marabá-PA, identificar os estudantes com menor índice de aproveitamento escolar, inserilos em um Programa de Intervenção Pedagógica baseado na prática esportiva da Corrida de Rua e acompanhar seus processos de aprendizagem relacionados à prática do esporte.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo utiliza como metodologia o estudo de caso, onde realiza-se em uma escola municipal de Marabá-PA que já participa de outras ações de extensão e de pesquisa junto aos pesquisadores da Unifesspa, o que facilita o acesso ao seu espaço físico e contato com os sujeitos que fazem parte da Escola.

O estudo de caso foi o método escolhido para a realização do estudo devido basear-se na análise qualitativa e por proporcionar o detalhamento de fenômenos individuais. Segundo Godoy (1995), ao utilizar o método de estudo de caso, o pesquisador deve adotar um enfoque

exploratório e descritivo e estar aberto às suas descobertas, mantendo-se alerta a novos elementos ou dimensões que podem surgir no decorrer do seu estudo. Tais características vão ao encontro da Proposta aqui delineada, uma vez que intencionamos explorar as situações vivenciadas pela escola, as quais podem interferir no sucesso escolar, bem como descrevê-las de forma sistemática com o fim de propor ações de intervenção.

Como técnicas de pesquisa, comuns ao estudo de caso, utiliza-se a observação e a entrevista, bem como a análise documental para coleta de dados. O estudo se iniciou com a observação do espaço físico e da infraestrutura da escola investigada e a forma como os estudantes interagem com esse espaço e se utilizam da infraestrutura para melhorar seu desempenho escolar. As entrevistas serão aplicadas junto aos membros da comunidade escolar, a saber, docentes (incluindo os educadores físicos da escola), gestores e coordenadores pedagógicos, estudantes e pais/responsáveis com o intuito de obter dados que auxiliem alcançar os objetivos específicos descritos neste texto. Os roteiros de observação e entrevistas serão elaborados pela equipe do Projeto.

O Programa de Intervenção Pedagógica denominado *Vumbora* Correr para a Escola será elaborado a partir da análise do diagnóstico realizado inicialmente pela equipe do Projeto, no qual constarão dados sobre as causas do baixo rendimento escolar (evasão, distorção idade-série e dificuldades de aprendizagem), o perfil dos estudantes selecionados para fazer parte do Programa e dos conteúdos propostos pela disciplina de Educação Física realizada na escola. Tal diagnóstico, bem como suas análises serão apresentadas à equipe da escola (docentes, educadores físicos e coordenadores pedagógicos) e à equipe do Grupo de Corrida *Vumbora*, ocasião em que serão também planejadas as atividades específicas ligadas à prática da corrida e à melhoria dos processos de aprendizagem e que estruturarão o Programa *Vumbora* Correr para a Escola. Vale ressaltar que as atividades considerarão a faixa etária dos estudantes e o Programa de Intervenção Pedagógica deverá ser apresentado aos pais/responsáveis para que assinem documento que formalizará sua aceitação quanto à participação dos estudantes no Projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados parciais, pode-se destacar a apresentação do projeto para a equipe gestora e demais funcionários da escola. Nesta etapa, foram expostos os objetivos geral e específicos do programa, bem como os possíveis resultados e discussões que tal projeto pode desencadear. A Proposta foi apresentada para os gestores, coordenadores, professores de educação física e demais professores da escola, onde estes expuseram suas expectativas em relação ao projeto. Em tal ocasião a proposta foi aceita pelo corpo de colaboradores que fazem parte da escola e contará com o apoio desta para a realização do programa de intervenção.

### **4. CONCLUSÃO**

Por se tratar de um projeto em fase inicial, não se tem considerações acerca da intervenção propriamente dita e os seus impactos nos participantes e na escola onde o projeto está em desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional**: trabalhando valores e a resiliência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011.